

A INSERÇÃO DA CULTURA FÍSICA NO CLUBE CURITIBANO: UM OLHAR SOBRE A REVISTA CLUBE CURITIBANO (1890-1896)

Leonardo do Couto Gomes

Universidade Federal do Paraná

leo_gomes.97@hotmail.com

Mariana de Paula

Universidade Federal do Paraná

marianadepaula2008@gmail.com

Leticia Cristina Lima Moraes

Universidade Federal do Paraná

letsmoraes96@gmail.com

Duilio Queiroz de Almeida

Universidade Federal do Paraná

dqueiroz.a@outlook.com

Marcelo Moraes e Silva

Universidade Federal do Paraná

moraes_marc@yahoo.com.br

RESUMO

A presente pesquisa consiste em uma análise descritiva de fontes, tendo como principal objetivo encontrar materiais que elucidassem o cultivo de elementos da cultura física presente no Clube Curitibano e, de que forma esses componentes foram se materializando ou não dentro da agremiação. A coleta das fontes foi realizada na plataforma da Hemeroteca Digital Brasileira no período de 1890 a 1896, utilizando-se da revista quinzenal da própria entidade. Através da coleta de fontes perceberam-se diversos assuntos ligados a cultura física no Clube Curitibano e como estes desenvolviam-se na entidade. Por meio dos materiais encontrados na *Revista Club Curitybano* visualizou-se a materialização da cultura física dentro do clube através de múltiplos fatores, embasados por discursos progressistas ligados a educação moral e física dos associados.

Palavras-chaves: Brasil; Curitiba; Clube; Cultura Física.

INTRODUÇÃO

Vigarello (1999) ao analisar o contexto francês assinala que os clubes tiveram papel central no desenvolvimento de mentalidades inéditas em relação ao corpo e seus processos de educação. Melo (2001) lembra que os clubes no Brasil na virada do século XIX para o XX se tornam um importante local para o firmamento do ideário urbano e que acabou se consolidando como um espaço de distinção social do restante da sociedade. O autor ainda argumenta que o próprio uso do termo *club*, oriundo da língua inglesa, indicava um sentido de lugar onde se reuniam cavalheiros.

Nesta perspectiva, as associações clubísticas seriam um espaço de encontro entre iguais. Dessa forma, o Clube Curitibano, enfoque analítico do presente artigo, também não se distanciava de um discurso de distinção e, conseqüentemente, sociabilidade e pertencimento. A fundação do Clube aconteceu em 25 de setembro de 1881 pelo Comendador Ildephonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul), comerciante de erva-mate e madeiras e pioneiro do setor industrial de transporte e negócios bancários em Curitiba. Consta-se que o Clube Curitibano era constituído inicialmente por integrantes luso-brasileiros da elite política, econômica e letrada do Paraná¹.

A fundação do clube também está intimamente relacionada com o desejo, por parte da elite Curitibana luso-brasileira, em ter um local de distinção dos clubes já criados por estrangeiros, como por exemplo, o Clube *Gesangverein* Germânia, fundado em 1869 por imigrantes alemães que mais tarde, como salienta Moraes e Silva (2011), se fundiu com outros clubes já existentes como o *Gesangverein* Concórdia, *Verein Deutscher Saegerbund*, o *Gesangverein Frosinn* e o Sport Club Germania, atualmente conhecidos como Clube Graciosa, *Deutscher Turverein* (primeira sociedade ginástica de Curitiba) e Sociedade de Tiro ao Alvo com o nome de Clube Concórdia.

Outro anseio dos membros do Clube Curitibano era o de encontrar um convívio amistoso interpessoal com fins recreativos, culturais e morais, principalmente voltados à comportamentos literários. Tal desejo ia além da vontade de se distinguir dos clubes já criados, indo ao encontro com o processo de urbanização em que a capital paranaense passava na época, onde neste momento, na Curitiba da virada do Século XIX, surgiram discursos que apontavam a necessidade de elaborar modelos de configurações sobre os

¹ Disponível em: <https://www.clubecuritibano.com.br/clube/historia/> Acesso: 04 de Julho de 2019.

corpos dos indivíduos, e era imprescindível, logo, dispor de espaços² que possibilitassem comportamentos que eram bem vistos na nova província paranaense (Moraes e Silva 2011).

A inserção destes novos recintos e comportamentos na jovem capital paranaense, foram recorrentes, em suma, de influências de outras culturas, sobretudo europeias, como já destacado acima, pela forte inserção de clubes constituídos por imigrantes em Curitiba, possibilitando a emergência de novas gestualidades, dentre estas, feições voltadas à fins recreativos e culturais. Entre estes aspectos destacam-se os relacionados à *cultura física*, que eram uma tentativa de firmar novas marcas de condutas na sociedade curitibana do período (Moraes e Silva 2011).

Elenca-se para o entendimento do conceito de cultura física, conforme Kirk (1999) lembra, ao abordar o contexto europeu, que o referido conceito³ foi amplamente utilizado no século XIX e XX. Posteriormente Moraes e Silva (2011), Scharagrodsky (2014) e Furtado, Quitau e Morais e Silva (2018) utilizam-se de tal terminologia para se referir ao contexto Latino Americano. Os autores entendem ser uma profunda rede de significados, o qual permite análises multidimensionais que ultrapassam a dimensão biológica, esta que, na maioria das vezes são pensadas as distintas práticas corporais, logo, a aplicabilidade do termo em pesquisas voltadas ao respectivo período e temática é um tanto quanto plausível.

Tal conceito ainda nos possibilita a operação com discursos voltados ao corpo a partir de três maneiras: divertimentos, ginásticas e esportes. Ressalta-se que a cultura física possibilita interpretações a partir de diversos fatores, tais como: transformações sociais, políticas, econômicas e também demográficas, estas vinculadas a um determinado espaço e temporalidade singular as quais se relacionam no passado e que de alguma forma seguem ou não se expressando no presente. Sendo assim, a utilização da cultura física nos possibilita identificar amplos repertórios de práticas e construções discursivas sobre o corpo, grupos sociais, indivíduos e estruturas. Entretanto, para que esse novo modelo urbano, o qual a cultura física era um dos seus constituintes, fosse

²Capraro (2004) e Morais Silva (2011) ressaltam que neste momento diversos ambientes recreativos emergiam em Curitiba, dentre estes cafés, teatros, cinemas, parques entre outros espaços. Para maiores detalhes ler os autores supracitados.

³Para mais detalhes sobre a origem etimológica do conceito de cultura física, ler Kenneth Dutton. O autor pode ampliar a afirmação de que o conceito de cultura física foi amplamente usado no século XIX e início do XX.

realmente efetivado, não apenas os clubes da capital paraense precisavam se transformar, e sim toda a cidade de Curitiba (Moraes e Silva, 2011).

Percebe-se que Curitiba passava por um processo de constituição de mecanismos para se adaptar às novas formas de comportamento presente na cidade, entre estas a emergência de práticas voltadas à cultura física (Moraes e Silva 2011). Recorrente a essa tentativa de se adaptar aos novos comportamentos que emergiam, sendo estes contribuintes para firmar Curitiba como uma cidade urbana, pretende-se entender como os clubes, e mais especificamente o Clube Curitibano, solidificou estes novos comportamentos, especialmente os referentes a cultura física em seu interior. Tem-se como enfoque investigativo a Revista Club Curitybano: Revista Quinzenal (PR) – 1890 A 1896. Neste sentido, levanta-se a seguinte problemática de pesquisa: Como se materializa as fontes acerca do cultivo de uma cultura física na revista Clube Curitibano? O objetivo geral constitui-se em investigar como se consolida as fontes sobre o cultivo da cultura física na Revista Club Curitybano. Já os objetivos específicos são: a) evidenciar os principais temas encontrados acerca do discurso da cultura física no periódico em questão; b) demonstrar como, por meio da revista, o Clube Curitibano se estabeleceu como instituição irradiadora de comportamentos voltados à cultura física em Curitiba.

Cabe ressaltar que o recorte temporal do referido estudo se situa entre os anos de 1890 a 1896, pelo fato de que foi utilizada a Hemeroteca Digital Brasileira como meio de buscas e catalogação de fontes, e neste acervo online encontram-se materiais apenas nas respectivas temporalidades. Enquanto a escolha do Clube Curitibano deve a grande representatividade que o clube tem na cidade de Curitiba, contando com mais de 30 mil associados e cinco sedes, sendo considerado o mais tradicional do Paraná e um dos maiores do Brasil em termos de estrutura e capacidade⁴. Além do que o clube conta com um vasto acervo histórico com uma riqueza de materiais que contribui para o incremento de pesquisas desta natureza, conforme é evidenciado nos procedimentos metodológicos abaixo.

METODOLOGIA

⁴ Disponível em: <https://www.clubecuritibano.com.br/clube/historia/> Acesso: 04 de Julho de 2019.

Para se realizar uma pesquisa historiográfica das práticas físicas, se faz necessário um suporte empírico do passado (Day & Vamplew, 2016). Portanto, o presente artigo está pautado na utilização de fontes historiográficas como método para solução dos problemas aqui levantados, selecionando fontes escritas que se relacionem diretamente com a cultura física no clube, não ignorando outras práticas consideradas importantes para a instituição. Para isso utilizou-se a Revista Club Curitybano, em um recorte temporal do ano de 1890 a 1896.

Em relação ao acesso às fontes, catalogaram-se as fontes através da Hemeroteca Digital Brasileira⁵, coordenada pela Fundação Biblioteca Nacional. Este é um instrumento facilitador de busca de periódicos, conforme explicita Giordano (2016), pois além das ferramentas disponibilizadas pela plataforma como o filtro temporal, por periódico e localidade, permite a utilização de descritores que facilitam a busca do conteúdo, oferecendo material valioso para as pesquisas científicas. Ter esses materiais digitalizados e disponíveis na internet colabora com as pesquisas históricas pelo fato de que o pesquisador não precisa se deslocar até a biblioteca física onde o documento se encontra.

Para a coleta das fontes entrou-se na plataforma hemeroteca digital e utilizou-se o filtro periódico, onde foi selecionado a opção Club Curitybano: Revista Quinzenal (PR), e no período optou-se por não estabelecer uma temporalidade, na tentativa de encontrar o maior número de fontes relacionadas ao Clube Curitibano e às práticas relacionadas a cultura física. Através desse filtro foram encontradas sete anos de publicações da revista quinzenal. Folhando na íntegra todo o material encontrado até o presente momento, sinaliza-se que não foram utilizadas buscas através de palavras-chave, na intenção de não deixar passar qualquer detalhe sobre o desenvolvimento de elementos ligados à cultura física na agremiação, já que na revista existia uma série de outros elementos que estavam ligados ao cultivo dessa cultura física mesmo que indiretamente, como por exemplo, trechos literários sobre efeitos fisiológicos resultantes das práticas de elementos pertencentes ao discurso da cultura física.

Em seguida, as fontes catalogadas foram registradas através do *print screen* (O *print screen* é uma tecla comum nos teclados de computador). No Windows, quando

⁵Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

a tecla é pressionada, captura em forma de imagem tudo o que está presente na tela (exceto o ponteiro do mouse e vídeos, e copia para a Área de Transferência). As imagens capturadas eram recortadas no paint com as partes consideradas importantes, e essas imagens eram salvas com um número de identificação. As informações das fontes eram colocadas em uma planilha eletrônica onde foram separadas pelo ano, edição, página e a seção que a fonte se encontrava, além de fornecer uma breve descrição sobre o que continha na imagem. As seções foram nomeadas de acordo com as leituras das fontes para classificar melhor o que foi encontrado, conforme podem ser visualizados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas 185 fontes, estas separadas e selecionadas por temas que tivesse relação direta com o desenvolvimento de elementos da cultura física no Clube Curitibano, conforme enfatiza a tabela abaixo:

Tabela 1. Temáticas voltadas a materialização da cultura física

DIVERTIMENTOS	105
TRAÇOS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO	31
EDUCAÇÃO	30
REVISTA CLUBE CURITIBANO	19
TOTAL GERAL	185

O eixo temático divertimentos é constituído por 105 fontes que discorrem sobre os mais variados temas. Entendendo que o conceito de cultura física se relaciona, segundo Moraes e Silva e Quitau (2019), ao discurso de institucionalização dos divertimentos conforme o ideário da modernidade almejado, essa ação era muito presente no Clube Curitybano. Esse processo de institucionalização acontece também, conforme Kirk (1999), através dos investimentos em estruturas modernas na cidade destinadas, por exemplo, ao desenvolvimento dessas práticas, fatores fundamentais para a difusão e consolidação dos componentes da cultura física. Do total catalogado neste eixo, 72 fontes remetiam aos bailes ou *soirres* dançantes como mencionada muitas vezes nas fontes, manifestando através da escrita, o desejo da revista em exalar características europeias.

Com a fundação do Clube Curitibano surgem novos modelos de gestualidades educacionais, onde a entidade passou a ser uma referência do que era tido como moderno, pelo fato, por exemplo, de se realizar os bailes em um ambiente mais requintado com gestos de dança distintos dos executados em outras espaços da cidade menos estruturados⁶, além de ser frequentado por pessoas da alta sociedade curitibana, como políticos e intelectuais. Nota-se, que o interesse pelas *soirres* não passava de um desejo de ser civilizado e moderno, até porque como afirma Melo (2016) a dança era símbolo de modernidade naquele momento e possuía todos os requisitos para ser considerado um elemento da cultura física, sendo assim, o clube acreditava que incluir essa prática no interior da agremiação contribuiria inteiramente para o seu progresso.

Nas primeiras publicações da revista em que anunciam os bailes, visualizou-se fontes em que sócios solicitaram à direção do clube para que ocorresse mais vezes esses eventos, passando a ocorrer, posteriormente, semanalmente. Além disso, percebeu-se que os sócios passaram a sentir necessidade de aprender a dançar, principalmente a valsa e a quadrilha, estilos de dança predominantes nos bailes.

Com o passar do tempo, as fontes mostram que o clube realizava diferentes tipos de bailes como: espetáculos dançantes carnavalescos para comemorar os dias do carnaval, bailes para comemorar datas importantes, bailes à fantasia e os bailes infantis. Este último era realizado no período matutino das 17 às 20 horas, após esse horário as crianças não podiam mais frequentar os salões do clube, pois se iniciariam as atividades restritas às pessoas de maior idade, como as conferências literárias ou os torneios de bilhar. O ato de dançar foi considerado em alguns registros como um exercício ginástico que delimitava o corpo dos praticantes e educava o corpo como um todo, sendo uma importante prática física que evidencia todos os traços de modernidade que estavam intimamente ligados à cultura física. Segundo Vigarello (2003) a dança proporcionava mais do que só o fortalecimento de aspectos físicos, mas também a consolidação de aspectos morais e sociais do ser humano, possibilitando, através desses três fatores o melhor desenvolvimento de um indivíduo apto a viver em um contexto mais civilizado e moderno. Melo (2013) ainda aponta a dança como símbolo de novos tempos, cabendo a

⁶Moraes e Silva (2011) ao falar do desenvolvimento esportivo em Curitiba durante a transição do século XIX/XX, sinaliza que os bailes eram comuns em tavernas e bares com nomes populares de fandangos e batuques, bem distintos dos praticados na agremiação estudada neste trabalho.

ela a educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades, sendo capaz de criar novas relações sociais.

As mulheres tinham uma participação importante nos bailes servindo, segundo as fontes, para embelezar o ambiente com suas belas e delicadas vestimentas, sendo chamadas muitas vezes como “*belo sexo*”. Porém, mesmo que as mulheres possuíssem esse espaço dentro do clube não significava que elas tinham voz ativa como os homens, valendo ressaltar o que diz Melo (2007) no contexto carioca que esses espaços significavam uma conquista feminina, mas que ainda era uma liberdade controlada.

Outro divertimento que ganhou espaço nos salões do clube se trata do bilhar, com 11 fontes. Segundo os registros catalogados, o bilhar anteriormente era considerado uma prática marginalizada e incivilizada, pois era realizado em ambientes sujos e violentos, permeado por bebedeira e apostas. Portanto, a prática do bilhar nesse cenário não poderia ser considerada como um elemento da cultura física. No entanto, quando o bilharse insere no interior do Clube Curitibano, ele se torna uma prática que se encaixa como componente da cultura física comaatribuição de regras que controlavam o modo com ele seria jogado, além do controle institucional, transformando-se em prática distinta das já mencionadas. Moraes e Silva (2011) salienta que o ato de impor regras sobre determinada prática remete à lógica de civilização da sociedade ocidental, onde as regras eram fundamentais para que os divertimentos pudessem se tornar bem vistos e se distinguir do que era praticado em ambientes marginalizados⁷.

As pessoas que jogavam bilharno Clube Curitibanopossuíam, portanto, boas gestualidades, dando um caráter mais moderno e civilizado para tal divertimento. A partir das leituras das fontes percebeu-se que o clube sempre estava renovando as mesas de bilhar, por ser uma prática agradável de entretenimento dos sócios e pelos recorrentes torneiosentre os membros com premiações, como porta-joias e álbum de retratos, para os vencedores. Além disso, essa prática, assim como as outras presentes na instituição, tinham um intuito educativo, possuindo até mesmo um professor que ensinava os sócios as melhores maneiras de jogar, e diferentemente dos bailes, era uma prática diurna e competitiva que valorizava a técnica perfeita do movimento, carecendo de um

⁷Os ambientes presentes em Curitiba “marginalizados” no impresso do Clube Curitibano eram, os botecos e tavernas.

fortalecimiento corporal do jogador pelo fato do jogo possibilitar uma imprevisibilidade de ações.

As outras seis fontes encontradas sobre divertimentos, falam sobre práticas como natação, ginástica, lutas, esgrima, corridas e saltos, que são citadas brevemente na revista discorrendo sobre seus significados e seus benefícios para delinear um corpo forte e robusto, dando a entender que tais atividades contribuíam para o desenvolvimento fisiológico das pessoas e que era importante que os membros do clube tivessem contato. Peres e Melo (2014) mencionam que no contexto do Rio de Janeiro as práticas ligadas a ginástica eram capazes de vigorar, robustecer e dar flexibilidade aos corpos contribuindo diretamente para a melhoria das capacidades fisiológicas, notando também seu caráter higiênico. Dentre os exercícios citados, a esgrima apresentou-se nas fontes em forma de anúncios, oferecendo aulas para seus sócios e atribuindo o significado da esgrima e sua importância para os indivíduos.

O eixo temático Traços de Institucionalização, apresenta 31 fontes que contêm vários assuntos, dentre esses, o principal é sobre a estrutura do Clube Curitibano e a sua importante influência na sociedade curitibana na difusão de elementos da cultura física, e como estes eram desenvolvidos. As fontes mostram que a direção do clube possuía interesse em comprar novos prédios e se preocupava em sempre estar renovando os espaços físicos com o intuito de alcançar novos sócios, e assim conseguir mais prestígio na sociedade, podendo realizar novas atividades em seu interior. Outro fator que aparece nas fontes reforçando os traços de institucionalização do Clube Curitibano era o estatuto que o regia, contendo todas as formas de como funcionava e do que era preciso para o melhor desenvolvimento da agremiação. Esse estatuto colabora significativamente para o cultivo dos elementos da cultura física, já que nele continha todos os comportamentos que eram considerados bons e civilizados que deveriam ser adotados pelos sócios.

Entende-se que a compra de novos prédios para a agremiação colabora intimamente com o desenvolvimento da cultura física no clube, o que possibilita compreender que, com espaços novos e modernos, os bailes e outras novas atividades poderiam ser realizados com mais elegância, dando mais aconchego aos membros do clube, transmitindo uma boa imagem para as pessoas que não faziam parte daquela distinta sociedade, e institucionalizando cada vez mais as dinâmicas da agremiação,

aspecto diretamente relacionado com os objetivos do discurso da Cultura física em Curitiba (Moraes e Silva 2011).

De acordo com Tanno (2011), no contexto do Rio de Janeiro e São Paulo, os clubes eram fundamentais para as cidades em desenvolvimento, já que no século XIX para o XX as pessoas não tinham variedades de opções para aproveitar o tempo de lazer, sendo assim os clubes se destacaram como um refúgiocultural, proporcionando a sociabilização dos indivíduos. Portanto pode se visualizar nas fontes que o Clube Curitibano também possuía essa importância para a cidade de Curitiba, sendo uma agremiação capaz de proporcionar diversificadas atividades educativas para os associados. Além da estrutura do Clube, essa temática traz assuntos publicados na revista como a frequência de sócios durante as quinzenas, sobre os valores morais expostos na bandeira do clube, juntamente com os objetivos e deveres daquela instituição -considerada responsável por emanar os ideais construídos no Clube Curitibano e solidificar o discurso da cultura física, afinal a mesma só se desenvolve em ambientes com estruturas e funções bem delimitadas.

A temática Educação é constituída por 30 fontes que ilustram o impacto e a importância dos valores educacionais para o clube e o quanto esse fenômeno estava diretamente relacionado às práticas vinculadas ao cultivo de elementos da cultura física realizadas no clube. Brandão (1994) afirma que os clubes têm uma direta relação com o âmbito educacional, levando em consideração a sociabilidade presente no seu interior, em especial do Clube Curitibano, que possuía uma revista capaz de transmitir diversos ensinamentos como: educação familiar, religiosa, intelectual e física. A primeira página da revista iniciava, por exemplo, com textos de caráter educativo que tem como objetivo ensinar os valores morais considerados corretos pela alta sociedade curitibana da época. Nesses textos os autores falavam da importância da família na educação da criança e do adolescente, o clube exigia, portanto, que seus sócios possuíssem uma pedagogia corporal, portassem bons costumes para que pudessem se inserir em um contexto moderno e urbanizado.

A educação física é citada em uma fonte como um fator para a ampliação intelectual do homem, sendo capaz de facilitar o aprendizado cognitivo e físico, aspectos sinalizados por Reggiane e Scharagrodsky (2016) que enfatizam a importância

de um vasto repertório de educação corporal, nos quais se encaixam os elementos da cultura física que colaboram diretamente com essa pedagogização corporal. Além disso, algumas edições acerca de um viés mais biológico/físico tinham o objetivo de informar o leitor sobre a manutenção da vida, textos que se tratavam sobre os aspectos fisiológicos do corpo e que possibilitaram perceber uma preocupação com o estudo do corpo e da sua funcionalidade.

Outro elemento educativo contribuinte para difusão da cultura física na entidade, foram as conferências literárias, dinâmica que se repetia comumente na agremiação, os integrantes dessa instituição, conforme sinalizam as fontes localizadas, tinham um grande apreço por essas atividades. Pode se considerar que as conferências literárias foram o ponto pé inicial para o desenvolvimento e firmamento da cultura física no interior do Clube Curitibano, levando em conta que a instituição percebeu a necessidade de comprar salões maiores para a realização desses eventos. Além disso, após realização das conferências geralmente se realizavam os bailes.

O eixo temático Revista Clube Curitibano é constituído por 19 fontes que tratam sobre assuntos específicos da revista que tinha como título “Instrução e Recreio”, com edições quinzenais inicialmente. O intuito principal mostrado nas fontes era de transparecer para os leitores como se caracterizava o espaço do clube e quais eram seus objetivos para com seus sócios e a comunidade a sua volta. As publicações da revista se tratavam de temáticas bem amplas como: artigos científicos, textos instrutivos, frequência de sócios, objetivos da criação do clube, poemas literários, anúncios de eventos, reuniões da direção do clube, previsão do tempo, noticiário e etc.

Assim sendo, as fontes possibilitaram entender que a *Revista Club Curytiban* colaborava para que pessoas de vários lugares pudessem saber das modernas práticas realizadas no clube, principalmente as que eram ligadas ao cultivo de elementos da cultura física, como os bailes e jogos de bilhar. Nota-se que os periódicos tinham um papel muito importante nesse período, já que era o principal meio de comunicação na sociedade curitibana (Capraro 2004). E a revista, portanto, era responsável por divulgar a ligação do Clube Curitibano com a cultura física e transparecer para a urbe os comportamentos que consideravam adequados e civilizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou entender como se materializou o cultivo de uma cultura física no interior do Clube Curitibano e de que forma esse fenômeno foi importante para tal instituição. A revista do Clube Curitibano foi utilizada para a coleta dos materiais através da plataforma da Hemeroteca Digital. O material do acervo que foi catalogado dará um vasto subsídio para a construção de uma narrativa histórica acerca dos elementos presentes no clube como uma cultura física emergente, baseada em materiais empíricos diversificados.

A análise das fontes proporcionou encontrar elementos característicos da cultura física dentro da instituição, e a partir de um olhar minucioso sobre as fontes foram encontradas algumas atividades como: bailes/*soirrés*, conferências literárias, bilhar e esgrima. Essas práticas físicas tinham que atender e respeitar os regulamentos do clube para que no fim tivessem um caráter de educar os sócios ali presentes. Esse caráter de educar através dos bailes ou das conferências literárias que ganhou força dentro do clube, demonstra que era necessário não só educar o intelectual, mas educar também o físico, algo recorrentemente retratado nas fontes com relatos de sócios ou até mesmo dirigentes do clube discutindo a importância de relacionar a educação física e moral dos associados.

Entende-se que todos os elementos da cultura física que foram percorridos no decorrer deste estudo, colaboram para que o clube tenha construído uma imagem sólida na sociedade curitibana, possuindo práticas requintadas e boas gestualidades. Esse reconhecimento era fortemente evidenciado por trechos escritos por outras agremiações, recebendo vários elogios e sendo republicado nas páginas da revista. Porém, como a fonte da pesquisa foi a própria revista do Clube Curitibano deve-se considerar que era uma revista do clube falando dele mesmo, ou seja, ali continha o que os redatores da revista achavam conveniente publicar. A utilização de outra fonte que estivesse fora das dependências do clube talvez proporcionasse outras evidências para a pesquisa.

REFERENCIAS

- Brandão, A. (1994). A fábrica de ilusão: o espetáculo das máquinas num parque de diversões e a modernização de Curitiba 1905-1913. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba.
- Capraro, A. M. (2004). O football das elites – Uma Micro-História sobre a Gênese do Futebol Paranaense. Curitiba: documento mimeografado.
- Day, D. & Vamplew, W. (2016) Sports History Methodology: Old and New. *The International Journal of the History of Sport*, 32(15): 1715-1724, DOI: 10.1080/09523367.2015.1132203.
- Furtado, H. L., Quitzau, E. A., & Moraes, M. (2018). Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 24(2): 665-676.
- Giordano, R. B. (2016). *Do Jornal à Ciência: a Hemeroteca Digital Brasileira como fonte de informação para a pesquisa científica*. 240.
- Kirk, D. (1999). Physical culture, Physical education and relational analysis. *Sport, Education and Society*, 4(1): 63-73, 1999.
- Luca, T. R. (2008). A grande imprensa no Brasil da primeira metade do século XX. Brazilian Studies Association (BRASA), Atlanta, Georgia, p. 27-29.
- Melo, V. A. (2001). Cidade “sportiva”: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj.
- Melo, V. A. (2007) Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910). *Revista Brasileira de História* 27 (54): 127-152.
- Melo, V. A. (2014). Educação do corpo-bailes no Rio de Janeiro do século XIX: o olhar de Paranhos. Educação e Pesquisa: *Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo*, 40(3): 751-766.
- Melo, V. A. (2016). Experiências de ensino da dança em cenários não escolares no Rio de Janeiro do século XIX (décadas de 1810-1850). *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 22(2): 497-508.
- Mezzadri, F. M. (2000). A estrutura esportiva no Estado do Paraná: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. Campinas. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

- Moraes e Silva, M., & Quitzau, E. A. (2018). A cultura física na cidade de Curitiba: a emergência de uma pedagogia corporal (1899-1909). *Revista de Ciências Sociais*, 27(40), 275–296.
- Myskiw, A. M. (2011). Curitiba, “República das letras” (1870/1920). *Revista Eletrônica História em Reflexão*, 2(3).
- Peres, F. F., & de Melo, V. A. (2014). A introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro do século XIX. *Movimento*, 20(2), 471–493.
- Reggiani, A. Scharagrodsky, P. (2016) “Circulación, difusión y apropiación de saberes y prácticas corporales: el caso de la gimnasia ‘femenina’ de Ruth Schwarz de Morgenroth (1935-1945)”. En: SCHARAGRODSKY, Pablo (Org.). *Mujeres en movimiento: deporte, cultura física y feminidades*. Argentina, 1870-1980. Buenos Aires; Prometeo, pp. 49-84.
- Moraes e Silva, M., & Capraro, A. M. (2015). O tiro de guerra 19 Rio Branco: apontamentos acerca da institucionalização esportiva de Curitiba (1909-1910). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(2), 229–243. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200229>
- Scharagrodsky, P. (2014) Introducción. Miradas médicas sobre la cultura física en Argentina (1880-1970). Buenos Aires: Editorial Prometeo, pp. 9-12.
- Tanno, J. L. (2011). "Clubes recreativos em cidades das regiões sudeste e sul: identidade, sociabilidade e lazer (1889-1945)." *Patrimônio e Memória* 7(1): 328-347.
- Vigarello, G. (1999). *História das Práticas de Saúde: a saúde e a doença desde a Idade Média*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Vigarello, G. (2003). A história e os modelos do corpo. *Pró-posições*, 14(2): 21-29.
- Vigarello, G. (2008). Exercitar-se, jogar. In: VIGARELLO, G. (Org.). *História do corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, v.1, p.303-400.
- Vigarello, G. & Holt, R. (2008). O corpo trabalhado: ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, A. (Org.). *História do corpo*. Rio de Janeiro: Vozes, v.2, p.393-478.
- Westphalen, C. M. (1983). *Lazeres e festas de outrora*. Curitiba: SBPHPR.